



VARIABILIDADE ESPACIAL DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DE AMENDOIM.

ARMANDO, Egas José¹ (earmando24@gmail.com); CORTEZ, Jorge Wilson² (jorgewcortez@gmail.com); DONAIRE, Lucas Oliveira³ (lucas.donaire@outlook.com); HENRIQUES, Hermano José Ribeiro⁴ (hermano.henriques.hh@gmail.com); ARCOVERDE, Sálvio Napoleão⁵ (salvionapoleao@gmail.com), GUIUTE, Marta Assis Greta⁶ (mguirute@gmail.com)

¹Discente de Pós-graduação em Agronomia UFGD; ²Docente de Pós-graduação em Agronomia UFGD, ³Discente de Pós-graduação em Engenharia Agrícola UFGD; ⁴Discente de Pós-graduação em Engenharia Agrícola UFGD; ⁵Discente de Pós-graduação em Engenharia Agrícola UFGD; ⁶Discente de Pós-graduação em Engenharia Agrícola UFGD

Um dos enfoques da agricultura de precisão é fazer aplicação a taxa variada, sendo que para o efeito é necessário considerar a variabilidade espacial da infestação que pode ser mapeada, através de técnicas de geoestatística. O presente trabalho teve como objetivo central mapear a variabilidade espacial das plantas daninhas numa área do cultivo de amendoim através de uso de grades amostrais. Para tal foi realizado o levantamento da densidade de plantas daninhas nos campos de cultivo de amendoim, da vila de Vilankulo – Moçambique nas seguintes coordenadas geográficas, latitude 7565111.591 Sul e longitude 734613.781 Oeste no período de meses de Janeiro e Junho de usando uma malha amostral quadrada composta por 100 pontos equidistantes a 50m, numa área de 22,4 ha. Foram amostradas em cada ponto, as espécies: Trapoeraba (*Commelina bengalensis* L), tiririca (*Cyperus aggregatus* L.) e capim amoroso (*Cenchrus echinatus* L), capim amargoso (*Digitaria insularis* L) e capim fino (*Brachiaria mutica* Forssk), através de 4 quadrículas com dimensões de 1,0 m², 0,75 m², 0,5 m² e 0,25 m² de área. Os dados da densidade de infestação de cada espécie foram submetidos à análise da variância, teste de médias e a geoestatística. O teste de médias mostrou que as quadrículas de (0,75x0,75) m² e de (0,5x0,5) m² são ideias para coleta de dados de densidade da trapoeraba, capim fino, capim amargoso e tiririca e a quadrícula de (0,25x0,25) m² apenas mostrou-se ideal para coleta da densidade do capim amoroso para mapeamento da variabilidade de plantas daninhas. Adicionalmente os mapas temáticos da distribuição espacial das plantas daninhas mostraram que a redução da quadrícula apenas apresenta perda de informações a partir de 0,5x0,5 m², sendo que a quadrícula 0,75x0,75 m² é ideal para determinar a variabilidade espacial das plantas daninhas.

Palavras chave: Agricultura de precisão, aplicação a taxa variada e mecanização.